



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal de Santa Maria Madalena

GABINETE DO VEREADOR NESTOR LOPES

**PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº. 012 DE 14 DE ABRIL DE 2023.**

**AUTOR:** VEREADOR NESTOR LOPES.

**EMENTA:** DISPÕE SOBRE A ENTRONIZAÇÃO DO QUADRO FOTOGRÁFICO DO PROFESSOR GRACIANO CARIELLO FILHO, NA GALERIA DE HONRA PREFEITO DR. MANOEL VERBICÁRIO, NESTA CASA LEGISLATIVA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA MADALENA, POR SEUS REPRESENTANTES LEGAIS, APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE:

**RESOLUÇÃO:**

**Art. 1º** - Fica autorizada a entronização do quadro fotográfico do professor GRACIANO CARIELLO FILHO, na Galeria de Honra Doutor Manoel Verbicário, nesta Câmara Municipal de Santa Maria Madalena.

**§ ÚNICO** - A justificativa que fundamenta a presente proposição será publicada como parte integrante da presente Resolução.

**Art. 2º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Salão Plenário Tude Portugal, em 14 de abril de 2023.

NESTOR LOPES

Vereador – 1º Secretário

**JUSTIFICATIVA:**

Se vivo fosse o saudoso professor Graciano Cariello Filho estaria completando nesta data, 14 de abril de 2013, o seu centenário de vida.

Como parte das comemorações pelo transcurso dos 100 anos de nascimento desse emérito professor, a Diretora e comunidade escolar do Ciep 273, Professora Rosemary Perdomo Jacob, estarão promovendo no dia de hoje, a partir das 15h, uma solenidade com o propósito de marcar o transcurso deste importante dia.

Nomeado através de concurso público veio trabalhar como servidor público federal em Santa Maria Madalena e aqui escreveu importante página da sua vida como cidadão dos mais conceituados e ilibados, cuja história resulta em grande legado aos seus familiares, amigos, ex-alunos, ex-colegas de trabalho e toda à comunidade madalenense. Não é sem razão que todos os que tiveram a oportunidade de desfrutar da sua amizade e convivência ainda recordam dos relevantes serviços oferecidos a este município, principalmente, como professor que deixou o seu nome gravado com letras maiúsculas na história da educação de Santa Maria Madalena.

O professor Graciano Cariello Filho nasceu no município de Bom Jardim, região serrana do Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1924, filho de GRACIANO CARIELLO e CARMELLA GESUALDO CARIELLO.

Graciano era oriundo de imigrantes italianos da pequena cidade conhecida pelo nome de São Giovanni a Piro, Província de Salerno, ao sul da Itália. Órfão de pai, aos 4 anos de idade, o que levou toda a numerosa família de 14 irmãos a enfrentar grandes dificuldades, pois, não foi nada fácil enfrentar e sobreviver a perda do pai, um grande italiano, chefe de família exemplar, comerciante de garra que com muito trabalho venceu a intensa crise financeira em que se encontrava o país naquela época.

GRACIANO CARIELLO era o décimo terceiro filho da irmandade formada por 14 irmãos. O então menininho, tratado por Gracianinho, junto com seus irmãos começava a luta pela vida com seus primeiros trabalhos de engraxate, orgulhosamente, pelas ruas da cidade de Bom Jardim. Logo que cursou o primário, no Grupo Escolar Ramiro Braga, terminando-o em 1936, ingressou no internato, seminário do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo-RJ. Aí passou 5 anos de sua adolescência, como seminarista, terminando seu curso secundário nos anos de 1937 a 1941. A partir dessa

bela época de sua vida, muitas raízes e convicções religiosas, culturais, éticas e sociais se firmaram em seu nobre coração, como luzes divinas que clarearam os seus caminhos por toda a sua vida.

Descobrimo que sua vocação não era o sacerdócio, partiu para o magistério, embasado de todas àquelas raízes profundas, adquiridas na sua vivência com os padres jesuítas de Nova Friburgo. O irrequieto jovem, peralta, cheio de sonhos e poesias, sai em busca de seu aperfeiçoamento intelectual e profissional, tendo como apoio e incentivo principais a fé em Deus, o otimismo e a alegria aprendidos de sua família italiana e de sua inesquecível formação religiosa.

Seus primeiros anos de Magistério foram em Cantagalo-RJ, a convite do estimado Padre Hugo. Em 1943, ainda prestando serviço militar no tiro de guerra, foi convidado a lecionar no Externato Bom-jardinense pelo grande amigo e professor, Benedito Figueira de Barros. Cobiçado por muitas fãs, o jovem professor descobre entre suas alunas, a loura de olhos azuis, a mulher que viera dar vida aos seus sonhos e poemas, que mais tarde se tornara a sua eterna e inseparável companheira.

Em busca de futuro, o jovem GRACIANO, indicado pelo grande escritor Alceu de Amoroso Lima, (Tristão de Ataíde), para lecionar no Colégio Andrews, em Botafogo, parte corajosamente para o Rio de Janeiro, onde se junta a seus irmãos que, lá já se encontravam para o mesmo fim.

Nessa mesma ocasião foi aprovado no concurso de Auxiliar de Coletoria, designado para trabalhar em Campos-RJ, onde ficou de 1948 a 1951. Posteriormente, também aprovado através de concurso público, é designado para trabalhar como Exator-Chefe na Coletoria Federal da cidade de Santa Maria Madalena-RJ.

Aos 28 anos, GRACIANO CARIELLO, irrequieto e decidido, após casar-se em 27 de novembro de 1951, na cidade de Bom Jardim, com sua ex-aluna, CÉLIA LATANZI CARIELLO (†02/07/2015). A partir de então, por 22 anos, residiu na cidade de Santa Maria Madalena, cuja terra serviu de berço para seus 8 filhos: ROSA, CARMELA, GIOVANNI, GRACIANO, PEDRO, CATARINA, VERÔNICA e GORETTI; e o nono filho, nascido nas terras de Duas Barras, batizado com o nome Geraldo José Machado, a partir dos 12

anos de idade passou a compartilhar do convívio familiar barulhento e alegre desses 8 novos irmãos.

Graciano Cariello Filho, embora já casado, pai de duas meninas gêmeas, não renuncia o seu ideal, o magistério. E foi com orgulho e mérito que conquistara os seus registros oficiais do MEC para lecionar: PORTUGUÊS, pela Fundação Getúlio Vargas, em Nova Friburgo, 1954; LATIM, Liceu de Niterói, 1955; FRANCÊS, Colégio Arcozelo, Pati de Alferes, 1956.

Correm os anos 60. A Família vai crescendo e, com ela, as dificuldades diversas do cotidiano – alimentação, educação, saúde, instrução, além das responsabilidades várias que os pais precisam assumir diante dos seus filhos. Porém, o chefe de família funcionário público, apesar de tudo, dedica ainda 15 anos de sua vida ao Magistério Madalenense, além de ser o Diretor do colégio de Macuco, por solidariedade a essa comunidade.

Quando extinta a Coletoria de Santa Maria Madalena já tinha ele seus 8 filhos, além do estimado filho de criação, GERALDO JOSÉ MACHADO. Era quase um time!

Com orgulho e brilho nos olhos bradava aos 4 cantos sobre o seu filho Geraldo, que durante todo o tempo, o ajudou nas suas funções públicas. As suas várias designações públicas, que resultavam no seu remanejamento para trabalhar em outras cidades muito serviram para atribular a sua vida familiar, sobretudo, quando se viu forçado a ir para Cantagalo e Carmo, tendo que deixar sua família, ainda, em Santa Maria Madalena.

Olhando sempre para frente e nunca desanimando, não se importando com tantas tribulações ainda conseguiu, apesar do constante ir e vir de viagens, correrias e madrugadas de estudo, concluir seu curso de Direito, na UFF, em Niterói-RJ, após cinco anos de muito sacrifícios.

Somente no ano de 1973, passou a residir definitivamente com a sua família, em Bom Jardim, sem nunca se esquecer da sua amada Santa Maria Madalena, onde ele e seu filho GERALDO, por dedicação e solidariedade prestadas à comunidade, receberam em 22 de julho de 1968 o Título de Cidadania Madalenense.

Como idealista, sem esmorecer, também lecionou no antigo Colégio da CENEC, em Bom Jardim, mesmo trabalhando em Cantagalo. Algo que Graciano nunca esqueceu foi a gratidão que ele devia à sua querida cunhada Tita, que renunciou a sua tranquilidade de morar sozinha, abriu às portas de sua casa para receber sua família e aí pudessem morar até que conseguisse se organizar e ter sua casa própria.

Na década de 80, o professor e funcionário Graciano, foi removido para a Receita Federal em Nova Friburgo, por extinção da Coletoria, em Cantagalo.

Orgulhosamente, mestre cuca de temperos, tomava sempre a frente na preparação dos seus pratos preferidos, tais como: peixe, macarronada, cabritadas... E como esquecer o seu grande amor à natureza? Afinal, era ele exímio pescador e caçador, seus equipamentos eram todos, meticulosamente, trabalhados por ele mesmo.

No planejamento de um acampamento era detalhado e nada esquecia de levar. Contagiava a todos com sua paciente arte de preparar seus apetrechos para os momentos de lazer na caça e pesca. Muitos amigos ele conquistou ao falar de seus esportes e de suas travessuras nos açudes, nas matas, etc... Desfrutou a vida inteira, à luz de muitos luas, momentos maravilhosos e inesquecíveis, nas verdejantes matas de Santa Maria Madalena e de locais vizinhos. De onde sempre voltava fazendo poesias motivado pela beleza da natureza.

De todos era amigo e sempre dizia que "Gente boa não tem ouvido", quando ouvia alguém falar mal de alguém. Temperamental e impulsivo, como todo italiano, era seu coração maior que a Itália, maior que seu Brasil. Sempre prestativo não olhava a quem para ajudar.

Na noite de Natal do ano de 1996, aos 63 anos de idade, depois de temperar todas as carnes para a ceia de natal, alegremente após bater gostosos papos com seus amigos no quintal de sua casa, em Bom Jardim, até uma hora da madrugada, indo dormir tranquilamente, sem nada dizer, na sua paz, e para a surpresa de todos, Deus o chama para passar a noite de Natal entre os anjos do céu.

Face ao acima exposto e com o sentimento de reconhecimento, justiça e gratidão é que apresentamos aos nobres pares a presente proposição, que se aprovada, resultará em justa homenagem à memória de um ilustre cidadão que enquanto habitou fisicamente entre nós viveu praticando o bem, por isso, estamos confiantes de que esta Casa Legislativa saberá honrar a memória do imortal professor Graciano Cariello Filho.

Salão Plenário Tude Portugal, em 14 de abril de 2023.

NESTOR LOPES

Vereador/ 1ª Secretário